

DISSEMINANDO A IGUALDADE: UM BALANÇO DA BIBLIOTECA DE REFERÊNCIA SOBRE DIVERSIDADE CULTURAL - BRDC/NEAB/UDESC (2009/2010).¹

**Paulino de Jesus Francisco Cardoso
Graziela dos Santos Lima**

Resumo: Neste trabalho pretendemos apresentar alguns resultados das atividades do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros – NEAB, da Universidade do Estado de Santa Catarina, por meio do projeto de extensão Biblioteca de Referência sobre Diversidade Cultural, entre os anos 2009-2010, enquanto unidade de informação, nos seus esforços para produzir e disseminar conteúdos sobre a temática da Diversidade Cultural, em especial dos Estudos Africanos e Afro-Brasileiros em Santa Catarina.

Palavras-chave: Unidades de informação. Multiculturalismo. Populações de origem africana em Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

De tempos e tempos, a atividade extensionista exige uma parada para reflexão. Afinal, a ação de extensão é uma atividade fruto do desdobramento daquilo que você ensina/aprende e/ou pesquisa. Aproveitamos nossa necessidade de cumprir determinadas obrigações acadêmicas previstas nos editais de fomento, para pensar sobre nossa experiência de trabalho.

¹ Projeto de Extensão vinculado ao Programa de extensão denominado Programa Memorial Antonieta de Barros do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB/UDESC localizado no Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED. Aproveitamos para agradecer a todos os bolsistas professores que colaboram no projeto, especialmente a bibliotecária Andréia Sousa da Silva, uma das idealizadoras do projeto.

Curiosamente, nosso objeto de estudo/ação é o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina. Um laboratório acadêmico que se organiza e se mobiliza por valores caros aos movimentos sociais em nosso país: o respeito à diversidade, a luta pela igualdade, o compromisso com aqueles que têm como diria Dom Helder Câmara, fome e sede de justiça.

Por ação de diferentes estudantes de biblioteconomia, o Núcleo foi transformado em uma unidade de informação diferenciada. Nela aquilo que os estudantes aprendem no Curso de Biblioteconomia da UDESC, torna-se parâmetro de organização do núcleo.

Não por acaso, desde 2007, nós realizamos nosso planejamento estratégico anual, sucedidos por duas avaliações semestrais. Fomos o primeiro núcleo a ter uma política de coleções para orientar a aquisição, armazenamento e descarte do nosso acervo bibliográfico. Decidimos implantar uma tabela de temporalidade para facilitar a gestão dos nossos arquivos de documentos e um regimento interno para a organização do nosso funcionamento interno, ainda não aprovado.

Em 2003, com o nascimento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, um antigo projeto que havia sido criado para apoiar a preparação e execução de eventos e o suporte de informação a comunidade de investigadores do NEAB, organizados no mais antigo grupo de pesquisa do Centro de Ciências Humanas e da Educação, a FAED, o GP Multiculturalismo: Estudos Africanos e da Diáspora, foi desdobrado em três projetos - O Centro de Memória e Histórias das Populações de Origem Africana em Santa Catarina, Suporte as políticas públicas de implementação da Lei Federal 10.639/03 e a Biblioteca de Referência sobre a Diversidade Cultural.

Neste artigo, além de dar visibilidade ao Núcleo enquanto unidade de informação diferenciada, gostaríamos de refletir sobre

nossas experiências de trabalho entre 2009 e 2010, enquanto unidade de informação, nossos esforços para produzir e disseminar conteúdos sobre a temática da Diversidade Cultural, em especial dos Estudos Africanos e Afro-Brasileiros em Santa Catarina.

2 BIBLIOTECA DE REFERÊNCIA SOBRE DIVERSIDADE CULTURAL – BRDC-NEAB/UDESC

BRDC é uma biblioteca especializada em materiais impressos e digitais referente aos aspectos histórico-culturais, socioeconômicos e educacionais dos africanos e afro-descendentes no Brasil e em Santa Catarina. A biblioteca de referência atende ao público interessado nas questões que envolvem africanos e afro-descendentes. O público atendido é composto por estudantes, professores/as, pesquisadores/as e a comunidade em geral. Segundo Miranda,

as bibliotecas especializadas são constituídas por acervo que visa suprir as necessidades da organização a qual se encontra inserida, apesar de incluir sempre um certo número de obras sobre áreas afins ou relacionadas (MIRANDA 2007, p. 87)

A biblioteca está localizada no Centro de Ciências Humanas e da Educação-FAED, no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB-UDESC). A função é fornecer informações de maneira rápida e com eficiência e eficaz, centrada na temática africana e afro-brasileira, na perspectiva de atender a necessidade do usuário e disseminar informações através do acervo disponível na biblioteca e das informações inseridas no portal multiculturalismo.

As primeiras fontes de informação a serem disponibilizados na BRDC foram os materiais desenvolvidos pelo grupo de pesquisa

Multiculturalismo. Muitos destes estudos produziram um acervo de fontes provenientes do Arquivo Municipal de Florianópolis, Arquivo Estadual de Santa Catarina, Arquivo do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, nos cartórios Kotzias e Luz e no Arquivo da Cúria Metropolitana de Florianópolis, bem como, na Biblioteca Pública Estadual de Santa Catarina.

Destas pesquisas surgiram mais de quarenta obras acadêmicas: trabalhos de conclusão de curso, monografias especialização, dissertações de mestrado, teses de doutorado e relatórios de pesquisa, formando o acervo da chamada literatura cinzenta.

Para complementar o acervo foram adquiridos livros referente à temática, bem como DVDs e CDs. Portanto, a BRDC “é um centro de referência que procura registrar, catalogar e localizar fontes primárias e secundárias necessárias ao incremento das atividades científicas e tecnológicas” (Silva apud Badke, 1986, p.122).

2.1 O ACERVO E A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DA BRDC

Ao longo de 2010, mais precisamente no primeiro semestre, a Biblioteca de Referência sobre Diversidade Cultural adquiriu, por meio de vários projetos, livros referentes à temática africana e afro-brasileira. As aquisições serviram para suprir a deficiência de bibliografias relacionadas às disciplinas de História da África (Graduação em História) e Multiculturalismo, Quotidiano e História (Pós-Graduação em História), bem como, dos Grupos de Estudos de História da África, Experiências Africanas no Pós-Abolição e Diversidade Etnicorracial na Educação. Foram doados a Biblioteca Universitária cerca seiscentos títulos, referente à temática,

disponíveis no acervo “Estudos africanos e afro-brasileiros do NEAB”.

A seleção e aquisição dos livros referidos anteriormente seguiram parcialmente a Política de Desenvolvimento de Coleções elaborada pela antiga bolsista do núcleo, Miriam Mattos. Segundo Weitzel, política de desenvolvimento de coleções,

é um instrumento importante para desencadear o processo de formação e crescimento de coleções, constituindo-se num documento formal elaborado pela equipe responsável pelas atividades que apóiam o processo de desenvolvimento de coleções como um todo. (WEITZEL 2006, p. 18)

Tal política serve para selecionar materiais de acordo com os critérios delimitados e os objetivos da biblioteca facilitando na tomada de decisão no que se refere ao desenvolvimento de coleções em assuntos específicos voltado aos estudos africanos e da Diáspora. Portanto, a seleção foi feita com base nos seguintes critérios:

- Adequação as linhas de pesquisa realizadas no Núcleo;
- Qualidade do conteúdo;
- Autoridade do autor e/ou editor;
- Demanda dos pesquisadores;
- Atualidade da obra;
- Quantidade (excesso/escassez) de material sobre determinado assunto;
- Idioma acessível;
- Custo justificável;
- Número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- Condições físicas do material;

-Conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes relacionados aos assuntos abordados nas disciplinas e nos grupos de estudos anteriormente citados.

Participaram professores/as especialistas na área que enviaram bibliografias e deram sugestões de onde buscar os materiais. Estes professores/as e pesquisadores/as fazem parte da comissão que decidem os processos de desenvolvimento do acervo.

Conforme Romani e Borszcz a comissão deve ser composta por,

um bibliotecário, responsável pela unidade de informação; um representante das principais áreas de atuação da instituição à qual esta diretamente subordinada; um representante da área administrativa, especificamente do setor de compras. (ROMANI; BORSZCZ, 2006, p. 24)

No caso da Política de Desenvolvimento de coleção do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB-UDESC, a comissão é composta por professores/as que coordenam os projetos dentro do núcleo e bolsistas vinculados a este. O/a bolsista do projeto biblioteca de referência tem a responsabilidade de convocar os membros da comissão para uma reunião que decidirá sobre o futuro do acervo.

Conforme dito por Silva (2004, p. 15) no seu trabalho de conclusão de curso, a Biblioteca de Referência do NEAB foi “criada para atender as necessidades mais imediatas dos estudantes e pesquisadores da rede pública e privada de ensino”, portanto desde 2004 a 2010 houve um aumento significativo em termos de usuário. Em 2004, Silva aborda na sua pesquisa que o total de usuário era entorno de 20, dos seis anos para frente houve um aumento de 76,5% tornando num total de 86 usuários.

2.2 ATIVIDADES DISSEMINATIVAS DA BIBLIOTECA DE REFERÊNCIA: OFICINAS PEDAGÓGICAS.

A Biblioteca de Referência tem um papel importante que é disseminar a informação referente à temática africana e afro-brasileira. Conforme Barros,

o processo de disseminar informações envolve dois aspectos fundamentais: o pressuposto de que há informações a serem disseminadas e que o próprio processo envolve estratégias e técnicas de comunicação. (BARROS, 2003, p. 53)

A biblioteca ainda não possui meios digitais, que possibilitem a disseminação do material na íntegra dos acervos existentes. Está em desenvolvimento o site sob a responsabilidade do bolsista do projeto de extensão Centro de Memória e Informação sobre as Populações de Origem Africana em Santa Catarina que objetiva disponibilizar as bibliografias, textos e documentos em formato digital para os/as usuários/as externos da universidade (www.udesc.br/multiculturalismo).

No entanto, ao longo do semestre, os membros do Núcleo imaginaram uma estratégia para divulgar alguns materiais por meio de oficinas pedagógicas. A efetivação da tarefa se deu em parceria com a bolsista do projeto de Extensão “Suporte as políticas públicas de implementação da Lei Federal 10.639/03 em Santa Catarina”.

Foi desenvolvida e implementada proposta de uma oficina a ser aplicada em escolas públicas municipais e estaduais. O tema escolhido foi relacionada a Religiosidade de Matriz Africana no Brasil, assunto polêmico devido a pouca discussão em sala de aula e ser encoberto de estereótipos construídos pela sociedade.

Por outro lado, este tema está relacionado a uma prática que adentrou no Brasil através das populações africanas escravizadas que trouxeram consigo seus valores culturais e visões de mundo, a relação com a natureza, com a vida e a morte, a força da ancestralidade, a arte entre outros aspectos culturais, como afirma Caputo (2008, p. 152),

quinze milhões de pessoas, de diferentes regiões da África, que traziam nos seus corpos e nos seus espíritos suas relações com a vida, a morte, as pessoas, a natureza, a palavra, a família, o sexo, a ancestralidade, Deus, energia, arte, comida, tempo, educação. Enfim, com suas formas de ver, pensar, sentir, falar e agir no mundo. Espalhados assim, formaram o que se chama de diáspora africana, ou seja, os negros que, seqüestrados de suas terras, lavaram consigo suas tradições, mantendo-as e recriando-as no mundo, incluindo o Brasil.

Do ponto de vista pedagógico, a prática de realizar oficinas contribui na construção e na produção de conhecimento teórico e prático de forma ativa e reflexiva dos/as participantes, que nesse caso são crianças e/ou jovens junto com seus professores/as e, neste caso, possibilita compreender sobre a religiosidade africana.

A intenção foi dar suporte pedagógico e cultural com o intuito de contribuir com os educadores/as na implementação da lei federal 10.639/03 através de outros meios disseminativo, que neste caso foram feitas por meio de oficina.

Parte-se de uma dinâmica de acolhida que visa promover o conhecimento mútuo e facilitar a interação entre os participantes. Procura-se ir provocando um movimento em que a análise da realidade, a nível pessoal, grupal e coletivo, possa ir sendo aprofundada, sempre em articulação com aportes teóricos diversificados que são apresentados em diferentes

momentos. [...]. Nas atividades propostas são incorporadas diversas expressões culturais de modo a estimular aproximações diferenciadas à problemática analisada, assim como favorecer uma valorização positiva da própria cultura. (CANDAUI 1995, p. 15)

As oficinas foram realizadas em diversas escolas, especificamente da rede públicas, muitas vezes solicitadas por professores/as, alunos/as do curso de pedagogia no período de estágio, com a intenção de suprimir eventuais dúvidas em torno do tema proposto.

Desenvolvemos atividades nas seguintes unidades de ensino - Escola Básica Municipal Edith Gama Ramos, Escola Básica Estadual Padre Anchieta, no município de Florianópolis, e Centro de Educação Infantil Tico e Teco e Centro de Educação Infantil e Maternal Castelo Encantado no município de São Bento do Sul. Sendo que nesses dois centros de educação infantil, foi reformulada a proposta tornando a oficina um pouco mais visual de acordo com o desenvolvimento cognitivo das crianças, pois a sua faixa etária era de 2 a 3 anos de idade.

Posteriormente, no município de São José foi realizado também, no Centro de Educação Complementar Chico Mendes, onde atende muitas crianças da comunidade, e que boa parte delas adeptas de religiões de matriz africana. Em 2010, foram atendidas cerca de cento e setenta crianças, de idade entre dois e doze anos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A BRDC - Biblioteca de Referência sobre Diversidade Cultural do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina – demonstra a importância de investimentos e financiamento nas áreas de ensino, pesquisa e

extensão em universidades públicas brasileiras. Aparentemente de interesse de docentes e discentes do Curso de Biblioteconomia, conseguimos ao longo do tempo, desenvolver atividades focadas na disseminação da informação, produzidas por pessoas de diferentes áreas das humanidades.

Por outro lado, noções como políticas de coleções, tabela de temporalidade, disseminação da informação, gestão do conhecimento, termos tão caros a Biblioteconomia passaram a habitar nosso cotidiano acadêmico e sem dúvida contribuíram (e contribuem) para qualificar o trabalho realizado.

Para os próximos anos temos muitos desafios. Em especial, ampliar o número e os temas das oficinas, aumentar o número de usuários por meio de parcerias com as secretarias municipais de educação; intensificar os vínculos entre pesquisadores e extensionistas do NEAB-UDESC com o a produção disponível na BRDC; e incrementar a quantidade de materiais digitais existentes no acervo (documentos, ebooks, vídeos, entre outros).

Essas metas refletem algumas dificuldades que encontramos ao longo na efetivação dessa ação. Porém, todo extensionista é mestre nesta arte, os obstáculos que encontramos pelo caminho são oportunidades que nos permitem avaliar nossas estratégias de atuação. Sabemos que não fizemos tudo o que queríamos, e talvez, nem tenhamos chegado perto da satisfação das demandas do nosso público alvo, mas com certeza, nele há um pouquinho do melhor que há em nós.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rogério Andrade. *Bichos da África: lendas e fábulas*. São Paulo: Melhoramentos, 1987-1988.

BARROS, Maria Helena T. C. de. *Disseminação da Informação: entre a teoria e a prática*. Marília: s. n. 2003.

CANDAU, Vera Maria. *Oficinas Pedagógicas de direitos humanos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CAPUTO, Stela Guedes. Ogan, adósu, òje, ègbonmi e ekedi o candomblé também está escola. Mas como? In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2008.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. *Usos e usuários da informação*. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

LEITE, Ilka Boaventura. Descendentes de Africanos em Santa Catarina: invisibilidade histórica e segregação. In: LEITE, Ilka Boaventura. *Negros no sul do Brasil: invisibilidade e territorialidade*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.

MARCELINO, S.C. *Estudo de usuários e usabilidade de sites de bibliotecas especializadas: o caso da “Biblioteca On-line” do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)*. 2008. 184 p. (INPE-15404-TAE/74). Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos. 2008. Disponível em: <<http://urlib.net/sid.inpe.br/mtdcm18@80/2008/11.24.12.49>>. Acesso em 14 jan. 2011.

MATTOS, Miriam. *Biblioteca de Referência do NEAB: Preservando a História e Memória dos Afrodescendentes em Santa Catarina e no*

Brasil. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina Florianópolis, v.13, n.1, p.239-250, jan/jun, 2008.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. *Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas*. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.17, n.1, p.87-94, jan./abr., 2007.

ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Iraci (Orgs.). *Unidades de informação: conceitos e competências*. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006.

SILVA, Andréia de Souza da; LUCAS, Elaine de Rosangela de Oliveira. *O Memorial Antonieta de Barros como veículo de disseminação da informação e produção da Informação*. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina Florianópolis, v.11,n.1,p.83-96, jan/jun, 2006.

SILVA, Andréia Souza. *O Memorial Antonieta de Barros como veículo de disseminação da informação*. Florianópolis, 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

WEITZEL, S.R. *Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias*. Rio Janeiro: Interciência, 2006.

Disseminating equality: an assessment of the reference library about cultural diversity - BRDC/NEAB/UDESC (2009/2010)

Abstract: In this work we intend to present some results of the activities of the Brazilian Center of African Studies – NEAB, that belongs to the University of the

Santa Catarina State, through of the extension project: Reference Library about Cultural Diversity, between the years 2009-2010, as an unit of information, in their efforts to produce and disseminate material about the theme of Cultural Diversity, especially in the African Studies and afro-Brazilians in Santa Catarina.

Key-words: *Units of information. Multiculturalism. Populations of African origin in Santa Catarina.*

Paulino de Jesus Francisco Cardoso

Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Pró-reitor de Extensão, Cultura e Comunidade (UDESC)

Professor do Departamento de História – DH

Coordenador do Programa de Extensão Memorial Antonieta de Barros do

Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB - UDESC

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED

Email: paulino.cardoso@gmail.com

Graziela dos Santos Lima

Graduanda do curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação

Bolsista de Pesquisa no projeto Diversidade cultural, africanidades e acervo em escolas públicas: um estudo sobre processo de implementação da Lei Federal Nº1 10639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas redes oficiais de educação – NEAB-UDESC

Discente voluntária de extensão no Projeto Biblioteca de Referência sobre Diversidade Cultural – NEAB – UDESC

Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED

Email: Graziela.dsl@gmail.com

Artigo:

Recebido em: 02/09/2011

Aceito em: 30/09/2011